

Especulação faz cair ²⁷⁶ preço do café

MILTON COELHO DA GRAÇA
Correspondente

LONDRES — Para o Embaixador Lindenberg Sette, Chefe da representação brasileira junto aos organismos econômicos sediados em Londres, a dramática baixa do café ontem “foi mais especulativa do que reflexo de alguma realidade fundamental”:

— Tem gente ganhando muito dinheiro nessa especulação — disse o Embaixador. — Muitos boatos têm sido divulgados para forçar a baixa. Ontem, diziam que a Colômbia ia sair do Acordo do Café, hoje era o Brasil que deixaria o Acordo.

Além da especulação, Lindenberg Sette levanta a hipótese de que a baixa de quase 6% num dia (o café para entrega em setembro fechou em Londres na quarta-feira a 1045,5 libras por tonelada e ontem chegou a 984 libras no fechamento) tenha sido

também influenciada por compras e vendas programadas em computadores.

Sette acha que a Organização Internacional do Café tem feito tudo o que pode para manter a estabilidade do mercado. O consumo do café aumenta em todo o mundo, exceto nos Estados Unidos, e já houve dois cortes de cotas, reduzindo a pressão da oferta.

— Estou satisfeito com o trabalho da Organização, mas ela não pode fazer milagres. Milagre só quando Jesus Cristo desce à terra e, normalmente, ele não visita a OIC — disse o Embaixador.

Analistas do mercado também concordam com a opinião de que a baixa de ontem resulta de especulação e apontam a diferença de comportamento dos preços em Londres e Nova York como demonstração disso.

Geadas reduzirão a próxima safra

MANDAGUARI, PR — O Brasil não vai mais colher 40 milhões de sacas de café na próxima safra como chegou a ser previsto, devido às geadas que atingiram parte da região cafeeira, principalmente no Centro-Oeste do Paraná. A informação foi dada ontem pelo Diretor de Produção do IBC, Oripes Rodrigues Gomes, que se foi ao Paraná avaliar preliminarmente os danos causados pelo frio à cafeicultura do Estado.

Ele disse que “apenas uma parte da região de cem milhões de pés de café foi atingida e, embora seja significativo, não deve causar problemas no estoque nacional em 1989”.

O IBC tem 18 milhões de sacas estocadas e a safra que está em fim de colheita deve ficar em torno de 20 milhões de sacas. O Paraná, que na

safr anterior participou com 7,5 milhões de sacas, este ano ficará entre 2 milhões e 2,5 milhões de sacas. As geadas que ocorreram em junho e no início da semana já prejudicaram a próxima safra, na qual o Estado pretendia produzir novamente cerca de 7,5 milhões de sacas.

— Vamos ter um estoque mais baixo no ano que vem, mas em compensação não teremos de enfrentar o perigo da safra gigante empurrando os preços para baixo em seguida — disse o Diretor do IBC.

Acrescentou que ainda não se pode falar em quanto o Paraná perdeu porque os agrônomos estão no campo analisando a extensão do problema e os resultados somente serão conhecidos dentro de 15 dias.